



parecer 2

parecerista: silvio gallo

lendas amazônicas e filosofia com crianças:

**relato de experiência em uma “oficina de conceitos” em belém
do pará**

autores

gabriela cristina freitas de oliveira

universidade do estado do pará, programa de pós-graduação em educação, belém, pa

e-mail: profgab.filo@gmail.com

<https://orcid.org/0000-0002-7304-6347>

marlen lorena oliveira soares

universidade do estado do pará, programa de pós-graduação em educação, belém, pa

e-mail: marlenlorena19@gmail.com

<https://orcid.org/0009-0003-8180-4173>

leonardo gonçalves de alvarenga

universidade do estado do pará, departamento de filosofia e ciências sociais, belém, pa

e-mail: leonardo.gd.alvarenga@uepa.br

<https://orcid.org/0000-0001-5249-766X>

como citar este artigo:

ABNT: OLIVEIRA, Gabriela Cristina Freitas de; SOARES, Marlen Lorena Oliveira; ALVARENGA, Leonardo Gonçalves de. Lendas amazônicas e Filosofia com Crianças: relato de experiência em uma “oficina de conceitos” em Belém do Pará. *childhood & philosophy*, Rio de Janeiro, v. 21, p. 1-17, 2025. Disponível em: [inserir link]. Acesso em: [inserir data].

APA: Oliveira, G. C., Soares, M. L., & Alvarenga, L. G. (2025). Lendas amazônicas e Filosofia com Crianças: relato de experiência em uma “oficina de conceitos” em Belém do Pará. *childhood & philosophy*, 21, 1-17. <https://doi.org/10.12957/childphilo.2025.93328>



O artigo proposto, que se caracteriza como um relato de experiência, é interessante em vários aspectos, por articular Freire, Gallo e Kohan, tomando de cada um deles elementos particulares, para alimentar uma experimentação filosófica em escola pública, mas especialmente, ao meu ver, por tratar de um tema especificamente amazônico, realidade não presente no contexto escolar, segundo a autoria.

O texto está bem redigido e fundamentado, apresentando aos leitores a experimentação filosófica desenvolvida, o que certamente pode convidar outros educadores e produzir experimentações deste gênero. Isso justifica sua publicação.

Sugiro apenas algumas correções pontuais:

Silvio Gallo não é pedagogo de formação, então sugere-se caracterizá-lo como filósofo e educador ou filósofo e professor (ver p. 3 e 5).

O nome Guattari aparece grafado como Guatarri; corrigir nas p. 4 e 5

Na p. 4, afirma-se que “Heidegger, passados mais de trinta séculos...”, como é uma referência a Aristóteles, sugere-se corrigir: para mais de vinte séculos ou vinte e quatro séculos.

Na p. 5, lê-se: “compreendido como “poder de começo” na expressão de Douailler e de Paulo Freire”; a redação dá a entender que a expressão “poder de começo” é de Douailler e Freire, quando é do primeiro. Se o/a autor/a quer relacionar essa expressão com Freire, precisa mudar a relação, para não induzir o leitor a equívoco.

Na p. 8, onde se lê: “Porém, após alguns diálogos onde os educadores...” sugere-se trocar para “Porém, após alguns diálogos em que os educadores...”

Na p. 10, onde se lê: “Após a contação de história, iniciou-se o diálogo, onde os educandos puderam destacar as palavras e trechos que mais lhes agradou ou despertou curiosidade...”. Sugere-se substituir por: “Após a contação de história, iniciou-se o diálogo, no qual os educandos puderam destacar as palavras e trechos que mais lhes agradaram ou que despertaram curiosidade...”.